

# O Museu da Imagem e do Som como instrumento de preservação do meio ambiente cultural no Amapá

Jacileia Rocha de Vilhena<sup>1</sup>, Maik Roberto Balacó Santos<sup>2</sup> e Edinaldo Pinheiro Nunes Filho<sup>3</sup>

1 Graduada em Bacharelado Em Direito pelo Centro de Ensino Superior do Amapá – CEAP. Discente do Programa de Pós Graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

2 Graduado em Bacharelado Em Direito pela Universidade Federal do Amapá - UNIFAP. Discente do Programa de Pós Graduação em Direito Ambiental e Políticas Públicas da Universidade Federal do Amapá – UNIFAP

3 Professor e arqueólogo amapaense, graduado em Licenciatura plena em História pela Universidade Federal do Pará (UFPA), Especialista em Ensino Superior pela Universidade da Amazônia (UNAMA), Mestre em História do Brasil pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Doutor em Desenvolvimento Sócio Ambiental pelo NAEA/UFPA

**RESUMO:** O Museu da Imagem e do Som do Estado do Amapá – MIS - é um Museu Estadual que exerce um importante papel junto à sociedade na preservação do patrimônio material e imaterial do Amapá. Assim, o presente estudo visa demonstrar de que forma sua atuação encontra alcance enquanto instrumento de preservação do Meio Ambiente Cultural do Estado. Para tanto, utilizou-se de uma pesquisa descritiva - analítica, de cunho qualitativo, embasado em pesquisa bibliográfica, entrevistas e registros fotográficos. O estudo apontou que, embora o MIS possua resposta da sociedade, é necessário o fortalecimento de seus mecanismos administrativos e jurídicos.

**Palavras-Chave:** Museu da Imagem e do Som. Identidade. Preservação do Meio Ambiente Cultural. Amapá.

**ABSTRACT:** The Image and Sound Museum from Amapá State – MIS is a State Museum which function is important in front of the society; it preserves the patrimony material and immaterial from Amapá. The present study objectives demonstrate how the museum works to preserve the environment and the culture of the State. For this, it was made a descriptive - analytical research and qualitative, which base is bibliographic research, interviews and photographical registers. The study pointed although MIS posses answer from the society, it is necessary fortify its administrative and juridical mechanism.

**Keywords:** The Image and Sound Museum . Identity. Environmental and Cultural preservation. Amapá.

## Introdução

A Cultura, tida sob um ponto de vista antropológico, é instrumento de identificação nas sociedades humanas, sendo considerada sob diversos âmbitos, tanto os meios com os quais um povo se comunica (linguagem), quanto por seus hábitos e costumes. Meio Ambiente cultural, portanto, possui conceito amplo, sendo composto pelo patrimônio

histórico, artístico, arqueológico, paisagístico, turístico, científico e pela composição da cultura que integra o universo da prática social. (RICHTER, 2000, p.13)

Desta forma, o meio ambiente cultural é composto pela interação entre a natureza e as significações humanas a ela agregadas (FILHO, 2005, p.17). Assim, a construção do indivíduo politicamente atuante perpassa pelo seu reconhecimento enquanto parte de um determinado grupo ou sociedade, de sua história e, por conseguinte, de sua cultura, pois o desmantelamento da identidade cultural é elemento de um Estado que cultiva a pobreza política, inviabilizando o fortalecimento do vínculo de uma sociedade efetivamente organizada. (DEMO, 1988, p.20)

De posse deste reconhecimento, a preservação do Meio Ambiente Cultural é uma preocupação que vem sendo arregimentada por diversos aparelhos do Estado, em âmbito nacional e internacional. Em que pese seja de caráter fundamental ao desenvolvimento da identidade de uma sociedade, esta preocupação é nova, tal qual a própria conscientização da necessidade de preservação do meio ambiente.

No Estado Brasileiro, o reconhecimento do Estado enquanto agente responsável pela preservação deste patrimônio público foi impulsionada pela Semana de Arte Moderna de 1922, e concretizada no cenário jurídico a partir da década de 30, quando algumas legislações passaram a vigor a respeito da proteção ao patrimônio ambiental. Destas, há um claro destaque por parte da doutrina à Lei de Tombamento - Decreto-Lei n 25/37, ainda em vigor. (FILHO, 2005, p.19, 56)

Decerto que já existiam antes destes momentos algumas espaçadas demonstrações de preocupação com o bem cultural ambiental, foi, entretanto, a partir do impulso da Semana de Arte Moderna de 1922 que estes esforços passaram a ganhar força, o que refletiu inclusive na esfera Constitucional do país que, na constituição de 1934, inaugurou em uma Constituição do país a proteção aos bens culturais. Atualmente, os bens culturais encontram em nossa Legislação farto amparo, desde a CF/88, que formalizou a expressão bem cultural, a legislações específicas.

Nossa Carta Magna, visando proteger a universalidade que envolve a preservação do ambiente cultural brasileiro, veio estendendo este entendimento, passando a denominar de patrimônio cultural os bens culturais de natureza material e imaterial, pois, mais que apenas monumentos ou práticas, nossa atual constituição visa proteger o valor, a identidade nacional, essas sim, essência da cidadania. (FILHO, 2005, p. 61-65).

No Amapá, a demonstração da preocupação em efetuar a preservação deste patrimônio histórico teve como marco inicial a criação do Museu Histórico Joaquim Caetano da Silva, por sua vez, ligado ao então Museu Territorial, ao dia 25 de janeiro de 1948. O Museu tinha então por objetivo a divulgação, estudo e preservação dos interesses ligados ao conhecimento do homem e da terra amapaense. Entretanto, no ano de 1970 o Museu é extinto, passando por um período de suspensão de suas atividades por vinte anos. Após vinte anos de extinção, o museu retoma sua missão<sup>1</sup>.

Assim, o Amapá passou a compor mesas e encontros a respeito de patrimônio cultural, junto aos demais agentes públicos, almejando unir esforços para esta

---

<sup>1</sup> [http://www4.ap.gov.br/Portal\\_Gea/museu\\_caetano/museu\\_jcs.htm](http://www4.ap.gov.br/Portal_Gea/museu_caetano/museu_jcs.htm)

preservação, participando inclusive ainda como território do primeiro encontro de governadores, ocorrido ao ano de 1970, registrado e devidamente preservado pelo IPHAN<sup>2</sup>.

Esta tomada de consciência, a este período ainda bastante embrionária, pode ser visto na própria manifestação de realidade do então território, que se limitou a apresentar suas preocupações com a manutenção e preservação da Fortaleza de São José de Macapá. Enquanto entidade jurídica, somente a partir daí iniciou o empenho do Estado em preservar a os bens culturais ambientais.

A preservação desta identidade, preocupação ainda muito nova e de difícil concretização, ainda é um desafio, não somente para o Estado, mas à comunidade acadêmica e à sociedade em geral, uma vez que, reconhecendo-se enquanto agente histórico, o indivíduo passa a construir sua identidade, a se reconhecer parte de uma comunidade, tão fundamental ao processo de organização da sociedade, pois é através da preservação e recuperação destas identidades culturais comunitárias que o processo de consciência crítica é viabilizado (DEMO, 1988, p.32).

Assim, com a missão de contribuir para o fortalecimento da cultura amapaense nas searas de patrimônio material e imaterial que, ao ano de 2007, foi criado o Museu da Imagem e do Som - MIS. O Museu da Imagem e do Som é um Museu Público Estadual, subordinado à Secretaria de Cultura do Estado do Amapá – SECULT, possuindo o caráter de uma Unidade de Execução Programática.

Sua criação se deu na época em que a antiga Fundação de Cultura - FUNDECAP - transformou-se em Secretaria de Cultura do Amapá – SECULT, portanto, não possui ainda personalidade jurídica própria, integrando a Coordenadoria de Preservação do Patrimônio Material e Imaterial (CPMMI) desta Secretaria de Estado, junto ao Museu dos Povos Indígenas – KUAHI, e o Museu de Arqueologia e Etnologia - MAE.

Quanto à sua seara de atuação, disposta no próprio regulamento da Secretaria de Cultura do Estado, o Museu da imagem e do Som tem agregado a possibilidade de multiplicar diversas fontes de preservação do meio ambiente cultural amapaense, uma vez que a preservação da imagem e dos sons enquanto signos de um determinado grupo agregam a materialidade da obra em si, bem como a representação que exerce junto à sociedade (FILHO, 2005, p. 48). Dessa forma, visa integrar gerações por meio da difusão junto à comunidade do passado e do presente da cultura estadual e nacional.

Assim, este trabalho tem como objetivo analisar de que forma o Museu da Imagem e do Som tem contribuído através de suas atividades, no sentido de preservar a cultura material e imaterial do Estado do Amapá.

Para diagnosticar de que forma o Museu da Imagem e do Som (MIS) tem contribuído no sentido de promover a preservação do ambiente cultural amapaense, inicialmente se buscou, com autoridades responsáveis pela gestão do Museu da Imagem e do Som, atualmente em atividade no Teatro da Bacabeiras, Macapá-AP, coletar informações, por meio de entrevistas, acerca tanto da estrutura atual do MIS, quanto de seu acervo e história de sua criação.

---

<sup>2</sup> <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1654>

O presente estudo utilizou informações e dados de ordem qualitativa, vez que teve como instrumento de coleta de dados de análise documental, por onde se buscaram informações quanto ao acervo e funcionamento do Museu da Imagem e do Som, mesclado com entrevista de ordem semi-estruturada, possuindo questões específicas, porém possibilitando a captação de informações que viessem a acrescer à pesquisa. As perguntas foram baseadas em quatro tópicos centrais:

- 1) Quanto ao histórico de criação, estrutura administrativa e física do Museu da Imagem e do Som.
- 2) Quanto ao acervo e preservação do Patrimônio Cultural Ambiental.
- 3) Quanto ao alcance junto à comunidade.
- 4) Quanto à relação junto às demais entidades de preservação patrimonial.

Portanto, esta pesquisa caracteriza-se como estudo de caso, uma vez que por meio do instrumento de coleta de dados e acervo bibliográfico visou-se uma análise de uma determinada atividade em particular, a fim de ofertar um diagnóstico do objetivo proposto (CHIZZOTTI, 2009, p.102).

## **Resultados e discussão**

### **Quanto ao histórico de criação, estrutura administrativa e física do museu da imagem e do som.**

O Museu da Imagem e do Som do Amapá existe formalmente desde o ano de 2007. Sua estruturação se deu no momento em que a FUNDECAP modificou sua estrutura jurídica, ganhando o caráter de secretaria de Estado, a SECULT. Sua missão, em consonância com sua Legislação de Criação, é ampla, competindo à sua gestão, no que concerne às ações de preservação: gerir políticas públicas de resgate, preservação e difusão cultural relativos às artes e veículos de imagem e de som, realizar coleta, preservação, tratamento técnico e divulgação dos registros de imagens e do som produzidos e/ou adquiridos pelo Museu.

O MIS, à data de sua criação, passou a funcionar junto à estrutura física da própria Secretaria de Cultura, que utiliza as unidades administrativas do sambódromo do Estado do Amapá para a realização de suas atividades. Até o ano de 2010, o Museu da Imagem e do Som não possuía atuação direta junto à comunidade, permanecendo apenas como referência à pesquisa bibliográfica da comunidade.

A partir de 2010, o MIS, por meio de um termo de cessão, passou a utilizar parte do espaço do Teatro das Bacabeiras, por se tratarem de unidades de execução programática da Secretaria de Cultura do Estado, facilitando a estruturação do MIS para uma prática mais efetiva e eficaz de sua missão.

A estrutura física do MIS compete, no que tange a seu espaço físico, à parte da área superior do Teatro das Bacabeiras, mais em específico as dependências da Sala da Imagem e do Som, que está subdividida de acordo com as necessidades de preservação do Museu. Seu funcionamento para visitação se dá de segunda a sexta-feira, pelo período da manhã, entre o horário das 08h às 12h, e pelo período da tarde, das 14h às 18h. Quanto à disponibilização do acervo à pesquisa acadêmica bibliográfica, o Museu tem adotado o procedimento de que seja solicitado acesso por meio de ofício ou requerimento.

Atualmente, o MIS conta com um grupo de cinco pessoas para a realização das atividades propostas na estrutura administrativa de sua legislação, em caráter comissionado ou por via de contrato administrativo, sendo também contemplado com o auxílio voluntário de um grupo de 10 (dez) pessoas, que auxilia na realização das atividades do Museu. Ainda não possui projeto museológico, que atualmente encontra-se em fase de elaboração, bem como ainda não possui calendário de realização de atividades anuais, que vêm sendo formulado para o ano de 2012, respeitando a programação nacional no que concerne à programação de Museus e ainda à experiência já adquirida com relação à demanda da comunidade para a realização de eventos.

#### **Quanto ao acervo e preservação do patrimônio cultural ambiental.**

O MIS, em que pese tenha um período de atuação de quatro anos, tem conseguido reunir um farto acervo no que tange à conservação e estruturação de suportes. Porém, as condições de preservação são variáveis, possuindo partes do acervo em excelente estado de conservação, outros em processo já bastante avançado de desgaste. Parte deste acervo necessita ainda ser digitalizado, a fim de evitar a perda de parte das memórias do Estado. É neste sentido que a equipe do Museu atualmente tem trabalhado, dando enfoque especial às fotografias, por serem o item que mais possui demanda por parte da Sociedade.

No ano de 2010 foi realizado o primeiro Inventário do patrimônio cultural do MIS, sendo identificados, em números: 13.000 (treze mil) fotografias impressas, 1.000 (Mil) horas de vídeo em VHS e 150 (cento e cinquenta) horas em MiniDVD. Entretanto, alguns dos suportes ainda não estão devidamente inventariados, por ausência de recursos técnicos disponíveis: Películas Super 8mm, Películas 35 mm, Fitas K7, CD.S, DVDs e livros. Grande parte deste acervo ainda não possui instrumentos de preservação adequados às suas características, seja devido ao espaço físico, seja quanto a recursos técnicos cabíveis.

#### **Quanto ao alcance junto a comunidade e a relação junto às demais entidades de preservação patrimonial.**

O MIS, seguindo a proposta de sua legislação de criação, cuja base jurídica e formal está dando norte ao projeto museológico, entende a educação patrimonial de maneira horizontal, visando, portanto, em todas as suas atividades, educar e incentivar o sentimento de valorização do patrimônio cultural Ambiental. Atualmente, tem em andamento os seguintes projetos:

- **Projeto Histórias Daqui:** Projeto que visa à preservação da memória de moradores antigos do Amapá. Este projeto retrata, por meio de gravação de entrevista na forma oral, as memórias e percepções que cada um detém da formação da história do Estado. Neste sentido, é importante observar que estas produções efetuadas pelo MIS, por meio do recurso da imagem e do som, resgata parte da cultura imaterial do Estado. Quanto a este projeto, o registro do cotidiano e dos saberes imateriais são materializados por meio da utilização do recurso de gravação em vídeo, e disponibilizado à comunidade.

**Projeto Clube do Cinema dos MIS:** O Clube do Cinema iniciou suas atividades em 15 de maio de 2010, com a missão de trabalhar com a socialização do cinema

nacional, regional e local. Um traço interessante do projeto Clube do Cinema é o debate que é feito após a exibição dos filmes, e a diversidade de mensagens, vez que trabalha com um vasto público, do infantil, ao acadêmico, possibilitando um intercâmbio entre as percepções de cada indivíduo e a mensagem central do filme.



Fotografia: Exibição do Projeto Clube do Cinema.  
Autoria: Maksuel Martins - MIS (2011)

O Projeto do Clube do Cinema é mais uma das parcerias firmadas entre SESC-AP, UNIVERCINEMA<sup>3</sup>, FIM<sup>4</sup>.

- Cursos de Introdução a fotografia e vídeo: Reconhecendo a importância do resgate do registro do cotidiano, materializando a cultura imaterial por meio da educação patrimonial, o MIS tem como objetivo instruir ao conhecimento da técnica da produção de audiovisual, produzindo a emancipação do indivíduo enquanto sujeito de sua história.

Mas as ações do MIS transcendem à ótica dos projetos, uma vez que o Museu promove eventos, forma parcerias, no sentido de integrar e difundir cultura à sociedade. Estes eventos têm sido registrados por meio de fotografia e registro junto à sociedade civil, quando do ato da divulgação das atividades propostas, tendo projetos de caráter estadual e outros de âmbito nacional.



Fotografia: 3º Colóquio de Fotografia.  
Autoria: Maksuel Martins – MIS (2011)



Fotografia: Projeto Navegando da Vanguarda.  
Autoria: Maksuel Martins – MIS (2011)

<sup>3</sup> Projeto de Extensão Universitária audiovisual da UNIFAP.

<sup>4</sup> Festival Imagem-Movimento, festival de cinema amapaense que em 2011 chega a seu 8º ano de exibição.

Outro meio de registro de atividades do MIS são os ofícios que recebe, quando das atividades de difusão do ambiente cultural à comunidade. Assim, o Museu forma parceria com instituições de ensino, acadêmicas e demais entidades da sociedade civil.

Quanto às atividades propostas que são realizadas nas dependências do Museu, são registradas por meio de um livro-ata, disponibilizado logo à entrada dos eventos, e cuja assinatura não é obrigatória. Assim, espontaneamente, o livro-ata aberto ao mês de Março de 2011, registrou, até o mês de Agosto de 2011, o número aproximado de 850 (oitocentas e cinqüenta) assinaturas.

A atuação do MIS na preservação do patrimônio cultural Ambiental têm mostrado grande relevância, uma vez que preservar é conceito amplo, incluindo a gravação de depoimentos, sons, músicas popular e erudito, mantendo vivos, mesmo que alterados, usos e costumes populares (LEMOS, 2005). Quanto ao seu registro junto à estrutura museológica Nacional, em que pese não possua nenhuma parceria ou ligação junto ao IPHAN, o Museu da Imagem e do Som tem firmado parcerias com o Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM.

## **Conclusão**

A preservação do patrimônio cultural da uma sociedade faz parte do processo de construção da identidade do indivíduo, pois que o resgate do processo histórico, cultural e ideológico permite a comparação dos modelos existentes com a lógica dos que os precederam. O resgate destas memórias por meio de imagens e sons é significativo, tendo em vista que agregam a junção de dois sentidos básicos na intercomunicação humana: a visão e a audição. Neste sentido, o Museu de Imagem e Som é um importante instrumento de preservação do Meio Ambiente Cultural no Amapá, uma vez que vem buscando assumir a difícil missão de contribuir junto à comunidade preservando e divulgando a história e cultura no Estado. Sua atuação alcança ainda as mais diversas parcelas da sociedade, uma vez que seus eventos visam propagar, através de Imagens e sons, o sentimento de identificação cultural junto à população, atuando junto a instituições de ensino, seja de rede fundamental, médio, superior, público ou privado.

A disponibilidade de efetuar parcerias junto à comunidade é perceptível pelo esforço para a realização de suas atividades, contando inclusive com o auxílio voluntário da comunidade acadêmica, que também observa a necessidade desta preservação e divulgação do meio ambiente cultural no Estado. Entretanto, dada a complexidade da missão proposta, ainda não é suficiente a estrutura hoje disponibilizada ao MIS, vez que seu corpo técnico ainda é pequeno para a grande monta de atividades realizadas entre eventos e projetos, contando com 10 (dez) pessoas trabalhando em caráter voluntário, acrescidos de um corpo de funcionários de 05 (cinco) pessoas. Outro ponto relevante é que nenhum funcionário é efetivo, o que preocupa em relação à forma e continuidade em relação aos projetos implementados.

Seu funcionamento ainda é realizado por meio de cessão de parte da estrutura física do Teatro das Bacabeiras e não possui meios de arrecadação de recursos próprios, dado inclusive à sua natureza jurídica, que é de unidade programática da SECULT, o que ainda obsta a formação de parcerias no que tange ao recebimento de apoio de

outras instituições. Há ainda que se observar que não há estudos que acompanhem dos resultados junto à comunidade do trabalho realizado pelo MIS, inviabilizando uma análise mais apurada quanto ao impacto gerado pelo conhecimento difundido pelo Museu. Outro ponto importante a ser observado é quanto aos recursos técnicos disponíveis, pois a constituição de seu inventário demonstra a fragilidade de seus recursos frente ao vasto acervo que possui no que tange ao patrimônio cultural do Museu<sup>5</sup>.

Deste modo, observou-se a fragilidade atual da estrutura disponibilizada ao Museu para a preservação destes traços culturais. É patente a necessidade do fortalecimento dos mecanismos de proteção ao patrimônio cultural preservado pelo MIS, no sentido de disponibilizar recursos humanos e técnicos para que parte da cultura material e imaterial do Estado não sejam perdidas. Entretanto, é perceptível o esforço praticado por seus agentes e a resposta da sociedade, uma vez que as atividades realizadas pelo Museu contam com grande aceitação e interesse pela comunidade, no sentido de conhecer e prestigiar os eventos que divulgam e valorizam a identidade cultural não somente do Amapá, mas do povo brasileiro.

## Referências

- CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa em Ciências Humanas e sociais. 10ª Ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- DEMO, Pedro. Pobreza Política – Polêmicas do nosso tempo. São Paulo: Cortez Editora, 1988.
- FILHO, Carlos Frederico Marés. Bens Culturais e sua Proteção Jurídica. 3 edição. Curitiba: Juruá Editora, 2005.
- LEMOS, A.C. O que é patrimônio histórico – Coleção Primeiros Passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 2010.
- RICHTER, Rui Arno. Meio Ambiente Cultural, Omissão e tutela do Estado. Curitiba: Editora Juruá, 2000.
- BRASIL, 2004. Lei nº. 0811/ 2004.
- Histórico do Museu Joaquim Caetano. Disponível em: [http://www4.ap.gov.br/Portal\\_Gea/museu\\_caetano/museu\\_jcs.htm](http://www4.ap.gov.br/Portal_Gea/museu_caetano/museu_jcs.htm). Acesso: 05.08.2011.
- Primeiro Encontro de Governadores. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal/baixaFcdAnexo.do?id=1654>. Acesso: 05.08.2010

*Artigo recebido em 01 de novembro de 2011.*

*Aprovado em 29 de dezembro de 2011.*

---

<sup>5</sup> Inventário do Museu da Imagem e do Som do ano de 2010